

## **PARTICIPAÇÃO E EXCLUSÃO: O TRABALHO FEMININO NOS ASSENTAMENTOS RURAIS DA REGIÃO DE ANDRADINA-SP.**

Juliana Moreno Trigo; Antonio Lázaro Sant'Ana, Daniela Mota Segantini – Agronomia-Departamento de Fitotecnia, Tecnologia de Alimentos e Sócio Economia – Faculdade de Engenharia – Campus de Ilha Solteira.

Este trabalho está vinculado a um projeto mais amplo que estuda as experiências (familiares e grupais) relativas à produção e à comercialização que têm sido relevantes para melhorar a renda e/ou a percepção de bem estar das famílias de quatro assentamentos da região de Andradina<sup>1</sup>. No caso específico desta pesquisa analisou-se a participação/exclusão das mulheres nessas experiências em dois dos assentamentos investigados no projeto mais amplo.

A metodologia tem como pressuposto a avaliação de que as experiências desenvolvidas nos assentamentos rurais não devem ser examinadas apenas em termos de seus resultados econômicos ou a partir do progresso material dos beneficiários, mas também a partir da construção dos projetos de vida das famílias assentadas.

Utilizou-se as noções de poder e autoridade para entender as mudanças e permanências nas relações de gênero nos assentamentos rurais estudados. De acordo com Romanelli (2002, p.79-80) há uma diferença importante entre autoridade e poder: “*autoridade supõe comando e obediência em uma ordem hierárquica, excluindo meios externos de coação*” [enquanto] “[...] *poder supõe o processo de imposição da vontade de alguém, mesmo contra a resistência do outro*”.

A presente pesquisa foi realizada nos assentamentos Orlando Molina, localizado a oito quilômetros do município de Murutinga do Sul (SP) e Timboré, que abrange os municípios de Andradina (SP) e Castilho (SP).

Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre os assentamentos rurais e sobre questões de gênero no meio rural brasileiro, especialmente sobre recentes experiências de participação das mulheres em processos que resultaram na elevação sustentada da renda e/ou atenderam às expectativas e ao modo de vida das famílias assentadas.

Em seguida, foi aplicado um questionário, relativo à pesquisa mais ampla que estava sendo realizada sobre os referidos assentamentos, com informações básicas de cada família/grupo e as atividades que estavam desenvolvendo, além de uma questão específica sobre o tipo de trabalho que as mulheres realizam. O número de famílias pesquisadas, na pesquisa geral, foi de 25% (19 famílias) total de assentados do Orlando Molina e 20% (35 famílias) do Timboré.

Os dados da pesquisa mais ampla foram analisados e procedeu-se a seleção das 28 mulheres que participaram da presente pesquisa. Os critérios orientadores da seleção buscaram expressar a diversidade existente no universo pesquisado de mulheres em termos de idade, grau de escolaridade, número de filhos morando no assentamento, tipo(s) de trabalhos realizados (doméstico, agrícola, não agrícola e a combinação destes) dentro e fora do lote, atividades desenvolvidas pelas famílias e participação (ou não) da mulher em atividades grupais/comunitárias.

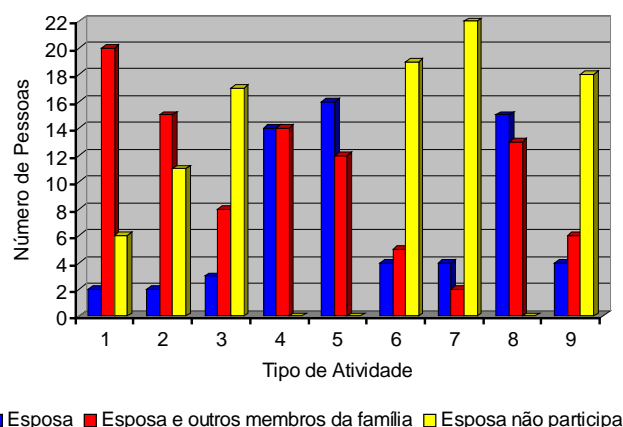
Após a seleção foi elaborado um questionário específico para as mulheres, abrangendo os seguintes aspectos das relações familiares: participação em atividades e/ou trabalhos desenvolvidos no interior do lote e fora do mesmo; distribuição das decisões dentre os membros da família em aspectos relativos ao âmbito doméstico, à produção no lote e às relações com agentes externos. O questionário incluiu também a descrição de um dia típico de trabalho das mulheres pesquisadas; a contribuição específica do trabalho das mulheres na geração de renda; a percepção das pesquisadas em relação ao trabalho que elas desenvolvem; as expectativas das mulheres e a sucessão da propriedade; e a participação feminina em grupos, associações e/ou outras organizações coletivas.

A análise realizada a seguir refere-se aos 28 questionários aplicados junto às mulheres pesquisadas nos Assentamento Orlando Molina e Timboré.

---

<sup>1</sup> Trata-se da pesquisa “Conflitos e convergências: construção de projetos de vida, viabilidade econômica e políticas públicas (Análise das experiências de famílias e de grupos dos assentamentos rurais da região de Andradina - SP)”, financiada pela Fapesp (Processo 2004/01995-7), e coordenada pelo Prof. Dr. Antonio Lázaro Sant'Ana.

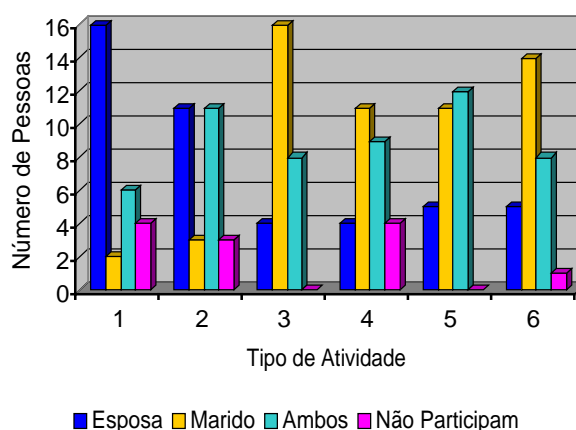
A Figura 1 mostra a participação das mulheres no trabalho do lote e em outras atividades, como a compra e venda de produtos. Observa-se que 57,1% (16 do total de 28) das mulheres realizam sozinhas os serviços domésticos e 53,8% (15) responsabilizam-se individualmente pela compra dos produtos para casa. Acompanhadas de outros membros da família 71,4% das mulheres (20) estão envolvidas no trabalho nas culturas, 57,1% (15) no manejo dos bovinos e 50% (14) em atividades desenvolvidas no quintal. Em contrapartida, 78,6% (22) declararam não participar da venda de animais e 67,9% (19) da venda dos produtos da roça, 64,3% (18) não participam da compra de produtos para o lote e 60,7% (17) não realizam a ordenha do gado leiteiro.



- |                                    |                                   |
|------------------------------------|-----------------------------------|
| 1 - Culturas                       | 2 – Manejo dos bovinos            |
| 3 – Ordenha do gado leiteiro       | 4 – Animais e plantas do quintal  |
| 5 – Serviços domésticos            | 6 – Venda dos produtos da roça    |
| 7 – Venda de animais               | 8 – Compra dos produtos para casa |
| 9 – Compra de produtos para o lote |                                   |

**Figura 1:** Participação da mulher no trabalho do lote e em atividades comerciais.

Quando o contato com agentes externos envolve o cuidado com a família, a participação da mulher também é significativa, como se pode observar na Figura 2.

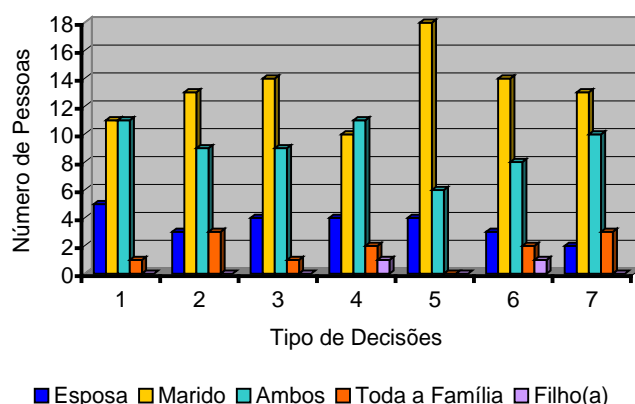


- |  |
|--|
| 1 – Reuniões dos filhos na escola                                      |
| 2 – Visitas ao médico em caso de enfermidade na família                |
| 3 - Conversas com os técnicos quando estes visitam a propriedade       |
| 4 - Encontros/reuniões com demais assentados                           |
| 5 - Palestras e/ou cursos técnicos sobre atividades realizadas no lote |
| 6 - Reivindicações junto a políticos/órgãos públicos                   |

**Figura 2:** Membro(s) da família responsável(is) por participar(em) ou acompanhar(em) algumas atividades selecionadas.

Verifica-se que 57,1% (16) das mulheres pesquisadas participam sozinhas das reuniões dos filhos na escola e 39,3% (11) responsabilizam-se individualmente pelo acompanhamento ao médico em caso de enfermidade na família. Neste último caso, somando estas mulheres àquelas que visitam ao médico acompanhadas pelo marido elas totalizam 78,6% (22). Sozinha ou com o esposo, 57,1% (16) das mulheres estão presentes em palestras e/ou cursos técnicos; 46,4% (13) participam de reuniões com os demais assentados e de reivindicações junto a órgãos públicos e políticos. No entanto, 57,1% (16) das mulheres não participam das conversas com os técnicos quando estes visitam a propriedade (Figura 2).

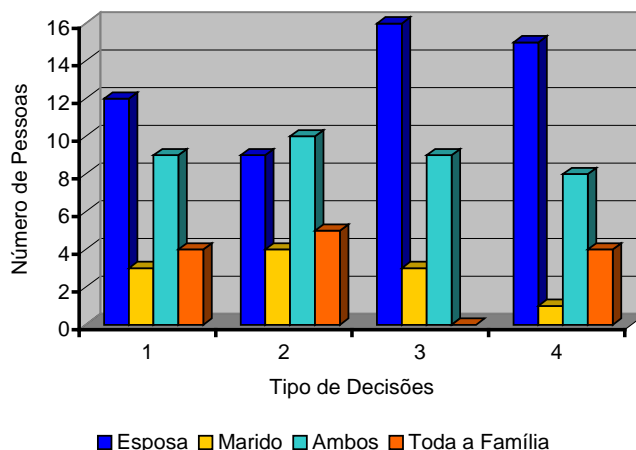
No que diz respeito ao processo de tomada de decisões no âmbito do lote fica evidente na Figura 3 que é pequena a participação individual das mulheres em quase todos os itens pesquisados (sempre menor do que 20%). Acompanhada pelo marido, 39,3% (11) das mulheres participam das decisões sobre a distribuição dos serviços do lote e também sobre uma mudança de cultura ou criação a ser realizada no lote. Na maioria dos itens pesquisados, principalmente no que se refere à venda dos produtos e para quem será vendido, verifica-se ampla predominância da decisão individual do marido.



- 1 - A distribuição dos serviços do lote
- 2 - O que será plantado no lote
- 3 - Se deve comprar animais (bovinos)
- 4 - Uma mudança de cultura ou criação a ser realizada no lote
- 5 - A venda dos produtos e para quem será vendido
- 6 - A necessidade ou não de fazer um financiamento agrícola
- 7 - Quais investimentos devem ser feitos no lote

**Figura 3:** Membro(s) da família responsável(is) pelas decisões no âmbito do lote.

No âmbito doméstico, observa-se na Figura 4 que mais de 57% (16) das mulheres decidem sozinhas o que deve ficar para o autoconsumo e 53,6% (15) determinam quais os gastos domésticos que devem ser realizados. Em 75% (21) dos casos verifica-se a participação das mulheres (sozinhas ou em conjunto com o marido) na decisão sobre o que deve ser plantado no quintal e em 67,9% (19) dos casos elas também decidem (individualmente ou juntamente com o esposo) quais animais domésticos serão criados.



1 - O que deve ser plantado no quintal  
 2 - Quais animais domésticos serão criados  
 3 - O quê (carne, ovos, leite) deve ficar para o autoconsumo  
 4 - Quais os gastos domésticos que devem ser realizados (em termos de alimentação, vestuário, móveis, etc.)

**Figura 4:** Membro(s) da família responsável(is) pelas decisões no âmbito doméstico.

Em relação à avaliação do trabalho que realizam 82% (23) das mulheres relataram que seu trabalho é tão importante quanto o do esposo. Em termos de número de horas, mais de 67% (19) declararam trabalhar mais em relação aos demais membros da família e 46,42% (13) das pesquisadas consideram o trabalho por elas desenvolvido tão pesado quanto o trabalho realizado pelos demais membros da família.

A pesquisa realizada permitiu verificar que a maioria das mulheres acumula as funções de trabalho doméstico e o trabalho na esfera produtiva, tanto de animais e culturas restritas ao quintal como de culturas e criações principais do lote, e em alguns casos ainda desenvolvem outras atividades remuneradas (agrícolas e não-agrícolas). Trata-se, portanto, de contribuições importantes no trabalho e na composição da renda familiar.

Esta participação relevante no trabalho e na renda, no entanto, não é acompanhada de uma participação, na mesma proporção nas decisões, especialmente aquelas referentes aos cultivos e criações destinados à comercialização e em ações que demandam contato direto com agentes externos (pessoas físicas e jurídicas) à família e/ou ao assentamento. Este fato mostra que a mulher continua sendo excluída de alguns espaços decisórios, pois embora seja consultada para opinar sobre diversos assuntos, a decisão final ainda cabe ao marido (ou homem presente na casa), o que em situações de conflitos evidencia que prevalece a idéia hierárquica de autoridade ligada ao masculino.

Por outro lado, constatou-se que as mulheres têm valorizado mais as suas atividades, inclusive relatando que trabalham um maior número de horas em relação aos demais membros da família. Este é um passo importante para que elas mesmas deixem de identificar como mera “ajuda” o trabalho que realizam, tornando mais visível a contribuição feminina para a manutenção da casa e da família.

#### **Referência Bibliográfica:**

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. In: CARVALHO, M. C.B. (Org.) *A família contemporânea em debate*. 4. ed. São Paulo: EDUC/Cortez, 2002. p. 73-88.

**Bolsa:** FAPESP

This document was created with Win2PDF available at <http://www.win2pdf.com>.  
The unregistered version of Win2PDF is for evaluation or non-commercial use only.  
This page will not be added after purchasing Win2PDF.